Professor Fernando Moura

REGISTRO E REDAÇÃO

Superoperação Foco Total
Analista Registro e Redação
Câmara dos Deputados

AULA 4

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.institutofernandomoura.com.br

OPERAÇÃO FOCO TOTAL ANALISTA - REGISTRO E REDAÇÃO

AULA 4

Professor Fernando Moura

Olá, amante do vernáculo!

*Seja bem-vindo (a) à **Aula 4 da Fase 4**, agora com edital publicado! É hora de avançarmos e conquistarmos uma vaga na Câmara dos Deputados. Já concluiu todas as fases? Com disciplina e foco, você internalizará todos os conteúdos.*

Rumo à nomeação!

Forte abraço!

Professor Fernando Moura

PROGRAMA (Com base no EDITAL Nº 1 – CÂMARA DOS DEPUTADOS – ANALISTA LEGISLATIVO, DE 2 DE OUTUBRO DE 2026)

LÍNGUA PORTUGUESA: 1 Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. 2 Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. 3 Domínio da ortografia. 4 Domínio dos mecanismos de coesão textual. 4.1 Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual. 4.2 Emprego de tempos e modos verbais. 5 Domínio da estrutura morfossintática do período. 5.1 Emprego das classes de palavras. 5.2 Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. 5.3 Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. 5.4 Emprego dos sinais de pontuação. 5.5 Concordância verbal e nominal. 5.6 Regência verbal e nominal. 5.7 Emprego do sinal indicativo de crase. 5.8 Colocação dos pronomes átonos. 6 Reescrita de frases e parágrafos do texto. 6.1 Significação das palavras. 6.2 Substituição de palavras ou de

trechos de texto. 6.3 Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. 6.4 Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.

LINGUÍSTICA: 1 Teoria do signo linguístico. Linguagem, língua e fala. Significante e significado; significação. Arbitrariedade e motivação; linearidade. Referente, referência, representação, sentido. Denotação e conotação. 2 Categorias semânticas: gênero, número, pessoa, tempo, modo, aspecto e papéis semânticos. 3 Leitura. 3.1 Compreensão literal, coesão e coerência textual. 3.2 Ideia principal e detalhes de apoio. 3.3 Relações de comparação, relações de causa e efeito e de contraste. 3.4 Relações coesivas: referência, substituição, elipse, repetição. 3.5 Grupos vocálicos e estrutura e formação de palavras. Palavras homônimas, parônimas e cognatas. Relações de sentido entre palavras: sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, campo semântico. 3.6 Compreensão interpretativa: propósito do autor, informações implícitas, distinção entre fato e opinião. 3.7 Compreensão crítica: seleção de inferência. 3.8 Organização retórica: generalização, exemplificação, descrição, definição, especificação. 4 Reconhecimento dos recursos de produção de textos. 4.1 Recursos estilísticos e estruturais na elaboração de tipos e gêneros textuais variados. 4.2 Adequação da linguagem ao gênero e às convenções da escrita. 5 Teoria da Enunciação e Análise do Discurso. 5.1 Situação de comunicação; enunciação e enunciado; a teoria da enunciação na produção do texto escrito. 5.2 Conceitos de texto e discurso; dialogismo e polifonia; esferas sociais de comunicação. 5.3 Retórica e oratória parlamentar. 6 Gêneros Discursivos, Tipologia e Processos Textuais. 6.1 Gêneros do discurso e tipos textuais; aspectos de macro e microestrutura; construção composicional, conteúdo temático e estilo. 6.2 Intertextualidade; processos de retextualização; reescritura e paráfrase. 7 Linguagem e variação linguística. 7.1 Tipos de variação linguística; dialetos e registros. 7.2 Oralidade e escrita. Formalidade e informalidade. Normas linguísticas. 7.3 A variação linguística no português do Brasil. A variação linguística e a construção do texto escrito. 8 Língua e gramática: Concepções de gramática; tipos de gramática. Correção e incorreção. Propriedade e impropriedade. 9 Funções da linguagem. 10 Retórica e figuras de linguagem. 11 Comunicações oficiais, introduções e fechos apropriados. Pronomes de Tratamento. Reduções Ortográficas. Conceitos e estrutura de documentos oficiais. 12 Noções básicas de lógica: conectivos, argumentos e notação. 13 Técnica Legislativa: Lei Complementar Federal nº 95/1998 e suas alterações (dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis).

PROVA DISCURSIVA – Para a Especialidade "Registro e Redação (Cargo 11)", a prova discursiva valerá um total de 60,00 pontos e consistirá de:

a) **duas questões discursivas**, relacionadas aos conhecimentos específicos do cargo/especialidade/área, a serem respondidas em até 20 linhas cada, no valor de

15,00 pontos cada, totalizando 30,00 pontos; e b) **redação de uma peça técnica**, de até 50 linhas, no valor de 30,00 pontos, a respeito de temas relacionados aos conhecimentos específicos do cargo/especialidade/área.

QUESTÕES

Texto

Voltando novamente, e desta vez mais geralmente, à questão da invasão, eu observaria que nunca houve um período em todos estes longos séculos dos quais nos vangloriamos em que uma garantia absoluta contra a invasão, ainda menos contra ataques sérios, pôde ser dada ao nosso povo. Nos dias de Napoleão, dos quais eu estava falando agora mesmo, o mesmo vento que teria carregado seus transportes por meio do Canal poderia ter afastado a frota bloqueante. Sempre houve a chance, e foi esta chance que excitou e enganou as imaginações de muitos tiranos continentais. Muitos são os contos que são contados. Nós estamos seguros de que novos métodos serão adotados e, quando nós virmos a originalidade da malícia, a ingenuidade da agressão, que nosso inimigo demonstra, nós poderemos certamente nos preparar para cada tipo de novo estratagema e cada tipo de manobra brutal e traiçoeira. Eu acho que nenhuma ideia é tão estranha que não deva ser considerada e vista como uma busca, mas, ao mesmo tempo, eu tenho esperança, com um olho firme. Nós nunca devemos esquecer as certezas sólidas do poder marítimo e aquelas que pertencem ao poder aéreo se ele puder ser exercido localmente.

Eu próprio tenho plena confiança de que, se todos cumprirem seus deveres, se nada for negligenciado, e se as melhores providências forem tomadas, como está sendo feito, deveremos nos provar capazes mais uma vez de defender a nossa ilha natal, de superar a tempestade da guerra, e de sobreviver à ameaça de tirania, se necessário por anos, se necessário sozinhos. De qualquer maneira, isso é o que tentaremos fazer. Esta é a determinação do Governo de Sua Majestade — de cada homem dele. Esta é a vontade do Parlamento e da nação. O Império Britânico e a República Francesa, unidos em sua causa e em sua necessidade, defenderá, até a morte, seu solo nativo, auxiliando um ao outro como bons camaradas até o máximo de sua força.

Muito embora grandes extensões da Europa e antigos e famosos Estados tenham caído ou possam cair nos punhos da Gestapo e de todo o odioso aparato do domínio nazista, nós não devemos enfraquecer ou fracassar. Iremos até ao fim. Lutaremos na França. Lutaremos nos mares e oceanos, lutaremos com confiança crescente e força crescente no ar, defenderemos nossa ilha, qualquer que seja o custo. *Lutaremos nas praias*, lutaremos nos terrenos de desembarque, lutaremos nos campos e nas ruas, lutaremos nas colinas; nunca nos renderemos, e se, o que eu não acredito nem por um momento, esta ilha, ou uma grande porção dela fosse subjugada e passasse fome, então nosso Império de além-mar, armado e guardado pela Frota Britânica, prosseguiria com a luta, até que, na boa hora de Deus, o Novo Mundo, com toda a sua força e poder, dê um passo em frente para o resgate e libertação do Velho".

Churchill, Sir Winston; Dominique Enright (1 de outubro de 2001).

Com base no texto acima e na teoria do signo linguístico, julgue os itens a seguir.

1 No trecho “Nós estamos seguros de que novos métodos serão adotados”, a utilização da língua portuguesa constitui manifestação da linguagem verbal, conceito mais amplo que o de língua.

2 No texto, o emprego compartilhado de estruturas e unidades do português evidencia que a língua constitui um sistema individual, criado livremente por cada falante conforme suas necessidades comunicativas.

3 A escolha, pelo autor, de determinadas palavras, construções sintáticas e recursos expressivos no texto constitui manifestação concreta e individual da língua, podendo ser associada ao conceito saussuriano de fala.

4 No segmento “Lutaremos nas praias”, a sequência sonora ou a imagem acústica associada à expressão “praias” corresponde ao significante do signo linguístico.

5 No mesmo segmento, o significado do signo “praias” corresponde às praias concretas nas quais eventualmente ocorreriam os combates mencionados pelo autor.

6 Na expressão “poder marítimo”, o signo linguístico deve ser compreendido como a própria realidade material do poder naval britânico, pois, segundo Saussure, o signo se confunde com o objeto a que a expressão se refere.

7 A relação entre o significante e o significado de signos como “guerra”, “ilha” e “tirania” é, em princípio, arbitrária, pois não há uma relação natural necessária entre determinada sequência sonora e o conceito por ela representado.

8 Por ser arbitrário, o signo linguístico permite que qualquer falante substitua livremente, em uma situação comunicativa, o significante convencional de determinada palavra por outro, sem que isso comprometa a comunicação.

9 A expressão “novo estratagema”, por ser constituída por elementos linguísticos cujo significado pode ser parcialmente compreendido a partir de sua formação, demonstra que todos os signos linguísticos são necessariamente motivados.

10 No trecho “Lutaremos na França. Lutaremos nos mares e oceanos”, a sucessão dos elementos linguísticos na cadeia discursiva exemplifica o princípio da linearidade do significante.

11 O princípio da linearidade do significante estabelece que toda língua deve necessariamente ser escrita da esquerda para a direita, razão pela qual esse princípio não se aplica à linguagem oral.

12 Na passagem “esta ilha, ou uma grande porção dela fosse subjugada”, a expressão “esta ilha” pode apresentar como referente uma realidade extralinguística concreta, identificável no contexto histórico do discurso.

13 A expressão “esta ilha” possui sempre o mesmo referente, independentemente do momento histórico, do falante e da situação comunicativa em que seja empregada.

14 Quando o leitor interpreta a expressão “Velho Mundo” como designação tradicional da Europa, o signo linguístico permite a construção mental de uma realidade ou conceito sem que a própria Europa esteja fisicamente presente no ato da leitura.

15 No trecho “nunca nos renderemos”, o sentido do enunciado pode ser determinado exclusivamente pelo significado dicionarizado dos vocábulos que o constituem, sendo dispensável considerar o contexto histórico e discursivo.

16 Na passagem “se nada for negligenciado, e se as melhores providências forem tomadas”, as palavras empregadas podem ser interpretadas em seu sentido predominantemente literal e convencional, sem que se exija uma leitura metafórica.

17 Na expressão “superar a tempestade da guerra”, o termo “tempestade” é empregado necessariamente em sentido denotativo, pois designa um fenômeno meteorológico que ameaça diretamente a população britânica.

18 No segmento “nosso Império de além-mar, armado e guardado pela Frota Britânica, prosseguiria com a luta”, a interpretação adequada do texto exige reconhecer que os sentidos linguísticos podem ser construídos contextualmente, não sendo correto afirmar que todas as palavras de um texto pertencem exclusivamente ao domínio da denotação ou exclusivamente ao da conotação.

19 No último parágrafo, do ponto de vista da análise do discurso, com a repetição do verbo “lutar”, o ouvinte é conduzido por um ritmo cadenciado que naturaliza o combate, e, nesse caso, a repetição não funciona como saturação, mas como martelada retórica que transforma possibilidade militar em destino coletivo inevitável.

20 A palavra “que”, no terceiro período do texto, constitui elemento coesivo anafórico.

LEITURA OBRIGATÓRIA

Teoria do signo linguístico

Caro aluno, a teoria do signo linguístico constitui um dos fundamentos da Linguística moderna. Seu ponto de partida está nos estudos de Ferdinand de Saussure, especialmente no *Curso de Linguística Geral*, obra publicada postumamente em 1916 com base nas anotações de seus alunos.

A compreensão do **signo linguístico** exige distinguir conceitos que frequentemente são confundidos e que estarão em sua prova: linguagem, língua e fala; significante e significado; significação e sentido; referência e referente; denotação e conotação.

1. Linguagem, língua e fala

1.1 Linguagem

Em sentido amplo, linguagem é a capacidade humana de produzir e interpretar sistemas de comunicação e significação. Pode manifestar-se por diferentes meios:

- linguagem verbal: utiliza palavras;
- linguagem não verbal: utiliza imagens, gestos, cores, sons etc.;

- linguagem mista: combina elementos verbais e não verbais.

Exemplo:

“Proibido estacionar!”. Temos linguagem verbal.

Por sua vez, uma placa com o símbolo de estacionamento proibido apresenta linguagem predominantemente não verbal. A linguagem, portanto, é um fenômeno mais amplo que a língua.

1.2 Língua

Para Saussure, a língua (*langue*) é um sistema social de signos compartilhado pelos membros de uma comunidade. O português brasileiro, por exemplo, constitui uma língua porque existe uma organização sistemática de unidades linguísticas e porque essa organização é socialmente compartilhada.

ATENÇÃO! A língua apresenta algumas características fundamentais:

- é social;
- é convencional;
- é sistemática;
- é relativamente estável;
- constitui um sistema de relações entre signos.

Uma palavra não possui seu valor isoladamente. Ela adquire valor também pela relação que estabelece com outras unidades do sistema. Por exemplo, em “pai”, “mãe”, “filho”, “filha”, o valor de cada unidade está relacionado às oposições e às relações estabelecidas dentro do sistema linguístico.

1.3 Fala

A fala (*parole*) corresponde ao uso individual e concreto da língua pelos falantes.

ATENÇÃO! **Língua** = sistema social compartilhado. **Fala** = realização concreta e individual desse sistema. Quando alguém pronuncia uma frase em determinada situação comunicativa, está realizando concretamente a língua. A língua é um sistema social de signos; a fala corresponde à realização individual e concreta desse sistema. Não se deve confundir língua com linguagem. A língua é uma manifestação específica da capacidade humana de linguagem.

2. O signo linguístico

O conceito central da teoria saussuriana é o de signo linguístico.

O signo linguístico não é simplesmente a palavra escrita nem o objeto do mundo a que uma palavra eventualmente se refere.

Para Saussure, o signo linguístico resulta da associação de duas faces inseparáveis: **significante + significado = signo linguístico**.

Um gesto positivo, por favor!

2.1 Significante

O significante é a imagem acústica associada ao signo. É importante perceber que "imagem acústica" não significa simplesmente o som físico produzido pelas cordas vocais. Trata-se da representação mental da sequência sonora. Por exemplo, diante da palavra "árvore", o significante corresponde à imagem sonora mental associada à sequência /árvore/. Na escrita, podemos visualizar as letras Á-R-V-O-R-E, mas, na concepção saussuriana, a escrita é uma representação secundária da língua; o signo linguístico propriamente dito está relacionado à **imagem acústica**.

2.2 Significado

O significado é o conceito associado ao significante. No caso de "árvore", o significado corresponde ao conceito mental de árvore, e não a uma árvore específica existente no mundo. Portanto:

significante → imagem acústica

significado → conceito

significante + significado → signo linguístico

3. O signo não é o objeto

Essa distinção é essencial. Considere "cachorro". A palavra "cachorro" não é o animal fisicamente existente.

Temos:

→ significante: "cachorro";

→ significado: conceito de cachorro;

→ referente: determinado cachorro ou a realidade a que a expressão pode remeter.

Assim, o signo não deve ser confundido com o objeto extralinguístico.

Podemos pensar em três níveis:

signo linguístico → conceito → realidade extralinguística

Por exemplo:

“Brasília” → conceito associado ao nome → cidade efetivamente existente.

Entretanto, essa relação não é necessariamente direta nem obrigatória. Uma expressão linguística pode ter significado sem possuir um referente concreto. Exemplo: **“unicórnio”**. A palavra possui significante e significado, embora não corresponda necessariamente a um animal existente no mundo real.

4. Arbitrariedade do signo linguístico

Um dos princípios fundamentais estabelecidos por Saussure é a arbitrariedade do signo. Isso significa que não existe uma relação natural, necessária ou motivada entre significante e significado. Por que o conceito de “casa” recebe a forma “casa” em português? Não há nenhuma propriedade natural do conceito de casa que obrigue os falantes a utilizar essa sequência sonora.

Compare:

→ português: *casa*

→ espanhol: *casa*

→ francês: *maison*

→ inglês: *house*

→ alemão: *haus*

O mesmo conceito pode ser associado a diferentes significantes em diferentes línguas. Isso evidencia a convencionalidade da relação.

ATENÇÃO! “Arbitrário” não significa “individualmente escolhido”. Eu não posso decidir amanhã que “casa” passará a significar “árvore” e esperar que toda a comunidade linguística adote essa mudança. A arbitrariedade é social e convencional. Portanto, a relação entre significante e significado é arbitrária, mas socialmente estabelecida.

5. Arbitrariedade × motivação

A arbitrariedade não significa que todas as palavras sejam absolutamente desprovidas de qualquer motivação. É possível encontrar fenômenos de motivação linguística.

Onomatopeias

Exemplos: *tic-tac, miau, au-au, zum-zum*.

Existe uma relação motivada entre o significante e determinado fenômeno sonoro.

Entretanto, até mesmo as onomatopeias são submetidas às convenções de cada língua.

Compare:

→ português: "*miau*"

→ inglês: "*meow*"

→ japonês: "*nyaa*"

Portanto, mesmo quando há alguma motivação, ela não elimina a dimensão convencional do signo.

Palavras compostas e derivadas

Também há graus de motivação morfológica:

→ guarda-chuva

→ beija-flor

→ in**feliz**mente

→ des**leal**

O significado dessas formações pode ser parcialmente compreendido a partir de seus componentes. Isso não significa, contudo, que todos os signos sejam motivados. A **arbitrariedade** continua sendo um princípio fundamental da teoria saussuriana.

6. Linearidade do significante

Outro princípio fundamental é a linearidade. Como o significante linguístico se desenvolve no tempo, seus elementos aparecem sucessivamente. Por exemplo:

O aluno estudou.

Na fala, os elementos são produzidos linearmente:

O → aluno → estudou.

Não pronunciamos simultaneamente todas as unidades linguísticas.

Essa característica é especialmente importante porque a língua organiza seus elementos em uma cadeia.

Observe:

"O professor elogiou o aluno."/ "O aluno elogiou o professor."

As mesmas unidades lexicais aparecem, mas sua organização linear produz relações sintáticas diferentes e, consequentemente, significados diferentes. Portanto, a linearidade diz respeito à sucessão temporal dos elementos do significante.

ATENÇÃO! Linearidade não significa simplesmente "escrever da esquerda para a direita". O princípio se refere fundamentalmente à natureza sucessiva do significante na cadeia da fala.

7. Significação

A significação corresponde, em termos gerais, à relação estabelecida internamente no signo entre significante e significado. Podemos representar simplificadamente:

significante ↔ significado

Quando ouvimos "*mesa*", associamos uma determinada imagem acústica a determinado conceito. Essa associação constitui a significação do signo. Entretanto, é importante distinguir significação de sentido.

8. Significação × sentido

Esses conceitos podem ser diferenciados didaticamente. A **significação** está relacionada ao valor semântico convencional associado ao signo. O sentido, por sua vez, emerge da utilização do signo em determinado contexto. Compare:

"*Ele está com a cabeça quente*." Literalmente, "cabeça quente" poderia descrever uma temperatura elevada.

No contexto "*Depois da discussão, ele está com a cabeça quente*", o sentido produzido é "ele está irritado, exaltado ou emocionalmente alterado".

Assim:

significação → valor linguístico mais convencional; sentido → valor assumido no contexto discursivo.

Essa distinção é particularmente importante na análise textual. Um gesto positivo, amante do vernáculo!

9. Referente

O referente é a entidade, o objeto, a situação, a pessoa, o evento ou a realidade extralinguística a que uma expressão pode se referir em determinado contexto.

Exemplo:

"*O presidente chegou*". Dependendo do contexto, "o presidente" pode ter como referente uma pessoa específica. O referente, portanto, está no âmbito da realidade extralinguística.

Mas nem todo signo possui referente concreto. Considere "dragão". A expressão possui significado, embora não seja necessário que exista um dragão real correspondente. Também podemos ter referentes abstratos: "*democracia*", "*justiça*", "*liberdade*". Portanto, referente não significa necessariamente "objeto físico".

10. Referência

Referência é o processo pelo qual uma expressão linguística é utilizada para identificar ou apontar para determinado referente em uma situação comunicativa. Observe:

"O homem que está sentado à esquerda é meu professor."

A expressão "*o homem que está sentado à esquerda*" realiza uma referência a uma pessoa determinada. A referência depende frequentemente do contexto.

Compare:

"*Ele chegou*". O pronome "ele" não possui um referente fixo. Seu referente depende da situação comunicativa.

11. Representação

Representação é a capacidade de uma unidade linguística ou de outro sistema semiótico de evocar mentalmente uma realidade, um conceito, uma entidade ou uma situação. Quando ouvimos "*mar*", não estamos diante do mar fisicamente. O signo

linguístico permite que construamos mentalmente determinada representação conceitual. Isso demonstra que a linguagem não funciona simplesmente como uma reprodução fotográfica da realidade. Ela organiza, categoriza e interpreta a experiência.

12. Sentido

O sentido é construído na interação entre elementos linguísticos, contexto, situação comunicativa, conhecimento de mundo e relações discursivas.

Considere:

"*Aquele homem é uma raposa*". Não estamos necessariamente afirmando que o indivíduo é biologicamente um animal. O sentido pode ser "*aquele homem é astuto, esperto ou ardiloso*". O contexto determina a interpretação adequada. Por isso, não basta conhecer o significado isolado das palavras para compreender plenamente um enunciado.

13. Denotação

Denotação corresponde ao emprego de uma palavra em seu sentido mais literal, básico, unívoco ou convencional.

Exemplo: "*A raposa é um mamífero*". "Raposa" refere-se literalmente ao animal.

Outro exemplo: "*O aluno abriu o livro*." "Livro" designa literalmente o objeto.

A linguagem denotativa tende a privilegiar a precisão referencial. É comum em:

- textos científicos;
- textos técnicos;
- manuais;
- textos jurídicos;
- textos administrativos;
- textos informativos.

ATENÇÃO! Dizer que determinado gênero textual é predominantemente denotativo não significa que ele seja absolutamente incapaz de apresentar conotação.

14. Conotação

Conotação ocorre quando uma palavra ou expressão adquire sentidos associados, figurados, plurívocos, translatos, afetivos, culturais ou contextuais que ultrapassam seu sentido literal. Exemplo:

"Aquele jogador é uma máquina". O jogador não é literalmente uma máquina. O sentido pode ser "*é extremamente eficiente, resistente ou produtivo*".

Outro exemplo:

"*Ela tem um coração de pedra*". Não significa que o órgão cardíaco seja feito de pedra. A expressão produz sentido figurado: *ela é insensível ou pouco compassiva*.

15. Denotação × conotação

Denotação	Conotação
sentido literal	sentido figurado/associado
maior estabilidade semântica	maior dependência do contexto
favorece precisão referencial	favorece efeitos expressivos
comum em textos técnicos	comum em textos literários e publicitários
"cobra" = animal	"ele é uma cobra" = pessoa traiçoeira

Entretanto, essa oposição não deve ser tratada de forma absoluta. Uma palavra pode apresentar simultaneamente diferentes possibilidades de significação, e o contexto determina qual sentido é ativado.

16. Mapa mental

LINGUAGEM → capacidade humana de significar e comunicar.

LÍNGUA → sistema social de signos.

SIGNO LINGUÍSTICO → significante + significado.

SIGNIFICANTE → imagem acústica

SIGNIFICADO → conceito

REFERÊNCIA → relação da expressão com aquilo a que ela se aplica

REFERENTE → entidade/situação extralinguística

SENTIDO → valor produzido pelo signo no contexto

DENOTAÇÃO / CONOTAÇÃO → diferentes possibilidades de construção e interpretação do sentido.

Dicas linguísticas importantes (salve-as no arquivo mental)

1. Língua não é sinônimo de linguagem.
2. Língua é um sistema social de signos.
3. Fala corresponde à realização concreta e individual da língua.
4. O signo linguístico é constituído por significante e significado.

5. Significante não é simplesmente o som físico; corresponde à imagem acústica.
6. Significado é o conceito associado ao significante.
7. O signo linguístico não se confunde com o objeto extralinguístico.
8. A relação entre significante e significado é, em princípio, arbitrária.
9. Arbitrariedade não significa escolha individual e consciente de cada falante.
10. A linearidade decorre do caráter sucessivo do significante na cadeia da fala.
11. Referente pertence ao plano extralinguístico.
12. Referência é a relação pela qual uma expressão linguística identifica ou aponta para um referente.
13. Sentido é fortemente condicionado pelo contexto.
14. Denotação privilegia o sentido literal, unívoco, convencional.
15. Conotação envolve valores figurados, plurívocos, translatos, associados, afetivos ou contextuais.
16. Um signo pode possuir significado sem necessariamente possuir um referente concreto.
17. Onomatopeias apresentam certo grau de motivação, mas também são convencionalizadas pelas línguas.
18. A ordem linear dos elementos pode alterar o sentido de um enunciado.

Referências bibliográficas

Caro aluno, este material foi elaborado com base nas seguintes referências bibliográficas, que, certamente, o Cebraspe adotará:

- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012;

- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005;

- LOPES, Edward. *Fundamentos da 15lin15guística contemporânea*. 22. 15d. São Paulo: Cultrix, 2007.

Estudar Linguística é bom demais!

Rumo à nomeação!

Forte abraço!

Professor Fernando Moura

GABARITO COMENTADO

13 A expressão “esta ilha” possui sempre o mesmo referente, independentemente do momento histórico, do falante e da situação comunicativa em que seja empregada.

Gabarito: ERRADO. Comentário - A referência é dependente do contexto. Uma expressão como “esta ilha” pode designar diferentes entidades em diferentes situações comunicativas. O demonstrativo dêitico “esta” evidencia justamente a dependência contextual da referência.

14 Quando o leitor interpreta a expressão “Velho Mundo” como designação tradicional da Europa, o signo linguístico permite a construção mental de uma realidade ou conceito sem que a própria Europa esteja fisicamente presente no ato da leitura.

Gabarito: CERTO. Comentário - A linguagem permite representar mentalmente entidades, conceitos, situações e realidades ausentes. O signo não precisa estar acompanhado da presença física do objeto ou da realidade a que se refere.

15 No trecho “nunca nos renderemos”, o sentido do enunciado pode ser determinado exclusivamente pelo significado dicionarizado dos vocábulos que o constituem, sendo dispensável considerar o contexto histórico e discursivo.

Gabarito: ERRADO. Comentário - O sentido não depende exclusivamente do significado lexical isolado. O contexto é fundamental. No discurso de Churchill, “nunca nos renderemos” assume forte valor político, histórico, persuasivo e simbólico, relacionado à resistência britânica diante da ameaça nazista.

16 Na passagem “se nada for negligenciado, e se as melhores providências forem tomadas”, as palavras empregadas podem ser interpretadas em seu sentido predominantemente literal e convencional, sem que se exija uma leitura metafórica.

Gabarito: CERTO. Comentário - A construção apresenta vocabulário empregado predominantemente em sentido literal. Não há necessidade de atribuir às expressões um significado figurado para compreender a mensagem. Isso caracteriza emprego predominantemente denotativo.

17 Na expressão “superar a tempestade da guerra”, o termo “tempestade” é empregado necessariamente em sentido denotativo, pois designa um fenômeno meteorológico que ameaça diretamente a população britânica.

Gabarito: ERRADO. Comentário - “Tempestade” é empregada metaforicamente. A expressão não se refere a um fenômeno meteorológico, mas à guerra e às adversidades provocadas por ela. Temos, portanto, uso conotativo.

18 No segmento “nosso Império de além-mar, armado e guardado pela Frota Britânica, prosseguiria com a luta”, a interpretação adequada do texto exige reconhecer que os sentidos linguísticos podem ser construídos contextualmente, não sendo correto afirmar que todas as palavras de um texto pertencem exclusivamente ao domínio da denotação ou exclusivamente ao da conotação.

Gabarito: CERTO. Comentário - Denotação e conotação não devem ser tratadas como propriedades absolutas que dividam rigidamente os textos em duas categorias. Um mesmo texto pode apresentar empregos literais e figurados. Além disso, o contexto participa da construção do sentido. No discurso, encontramos, por exemplo, expressões de caráter predominantemente literal e outras com forte carga metafórica, como “tempestade da guerra”.

19 No último parágrafo, do ponto de vista da análise do discurso, com a repetição do verbo “lutar”, o ouvinte é conduzido por um ritmo cadenciado que naturaliza o combate, e, nesse caso, a repetição não funciona como saturação, mas como martelada retórica que transforma possibilidade militar em destino coletivo inevitável.

Gabarito: CERTO. Comentário - A amplificação é recurso retórico muito importante no discurso parlamentar.

20 A palavra “que”, no terceiro período do texto, constitui elemento coesivo anafórico.

Gabarito: Errado. Comentário - A palavra “que” é partícula expletiva ou de realce. Veja: “Sempre houve a chance, e (é) esta chance (que) excitou e enganou as imaginações de muitos tiranos continentais”. As formas “é” e “que” podem ser eliminadas sem prejuízo morfossintático. Apenas realçam o sujeito “esta chance”.